



RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO
DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE
NO RIO GRANDE DO SUL

2017

 **EMATER/RS** 

RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO RIO GRANDE DO SUL - 2017

Realização

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência
Técnica e Extensão Rural – Emater/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

Colaboração

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Irrigação – SEAPI
Federação das Associações de Municípios do RS – Famurs
Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetag
Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado
do Rio Grande do Sul – SINDILAT
Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal – FUNDESA
Sistema FARSUL

Elaboração

Jaime Eduardo Ries

Porto Alegre, RS
Agosto de 2017

© 2017 Emater/RS-Ascar

Parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

R382 Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul: 2017 / realização: Emater/RS-Ascar; elaboração: Jaime Eduardo Ries. – Porto Alegre RS: Emater/RS-Ascar, 2017. 64 p.

1. Leite – Cadeia produtiva. 2. Laticínio. 3. Rio Grande do Sul I. Emater/RS-Ascar. II. Ries, Jaime Eduardo.

CDU 637.1

Referência

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul**: 2017. Porto Alegre, RS: 2017. 64 p.

Emater/RS-Ascar Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 – Porto Alegre/RS - Brasil
Fone (0XX51) 2125-3144
<http://www.emater.tche.br> | E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Normalização: Felipe Chagas Tedesco – CRB 10/2157
Cleusa Alves da Rocha – CRB 10/2127

Fotografia: Rogério Fernandes

Projeto Gráfico e Diagramação: Samuel Guedes/STA Studio



ÍNDICES



LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Municípios do Rio Grande do Sul que possuem produtores de leite vinculados as indústrias*.....	20
GRÁFICO 2	Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (%).....	22
GRÁFICO 3	Número de vacas leiteiras do Rio Grande do Sul distribuídas conforme o destino do leite (%).....	26
GRÁFICO 4	Distribuição da produção de leite conforme o destino da produção (%).....	28
GRÁFICO 5	Distribuição da produção de leite do Rio Grande do Sul, segundo o grau de formalidade (%).....	28
GRÁFICO 6	Distribuição dos produtores de leite* do Rio Grande do Sul por volume diário de produção (% de produtores).....	34
GRÁFICO 7	Distribuição do rebanho leiteiro por padrão racial* (% de vacas).....	37
GRÁFICO 8	Distribuição dos produtores de leite conforme adoção de tecnologias (%).....	43
GRÁFICO 9	Distribuição dos produtores de leite conforme a estrutura das propriedades (%).....	46
GRÁFICO 10	Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de ordenhadeira (%).....	48
GRÁFICO 11	Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de resfriador (%).....	49
GRÁFICO 12	Apoio à produção de leite nos municípios.....	54
GRÁFICO 13	Distribuição dos produtores de leite conforme as dificuldades enfrentadas para produção e comercialização de leite (%).....	63

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Número total de produtores de leite no Rio Grande do Sul.....	18
TABELA 2	Área média das propriedades dos produtores de leite do Rio Grande do Sul.....	18
TABELA 3	Municípios do Rio Grande do Sul com produção de leite	20
TABELA 4	Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (nº de produtores).....	21
TABELA 5	Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o sistema de produção (nº e %).....	23
TABELA 6	Tipos de galpões utilizados pelos produtores de leite do Rio Grande do Sul (nº e %).....	24
TABELA 7	Distribuição do número de vacas leiteiras do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (nº de vacas).....	25
TABELA 8	Distribuição da produção de leite conforme o destino (litros/ano).....	27
TABELA 9	Produtividade do rebanho leiteiro, conforme o destino do leite (litros)	30
TABELA 10	Produtividade por propriedade, conforme o destino da produção (litros).....	31
TABELA 11	Distribuição dos produtores de leite por volume diário de produção (nº de produtores e %).....	33
TABELA 12	Distribuição do rebanho leiteiro por padrão racial (nº de vacas e %).....	36
TABELA 13	Importância econômica da produção de leite para o Estado do Rio Grande do Sul (R\$).....	38
TABELA 14	Importância econômica da produção de leite para as propriedades produtoras de leite (R\$).....	39

TABELA 15	Distribuição dos produtores de leite conforme adoção de tecnologias (nº de produtores e %).....	42
TABELA 16	Distribuição dos produtores de leite conforme a estrutura das propriedades (nº de produtores e %).....	45
TABELA 17	Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de ordenhadeira (nº de produtores e %).....	47
TABELA 18	Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de resfriador (nº de produtores e %).....	49
TABELA 19	Produtores de leite conforme a existência de aquecimento de água (nº de produtores e %).....	50
TABELA 20	Assistência técnica aos produtores de leite nos municípios (nº).....	52
TABELA 21	Inseminadores a serviço dos produtores de leite (nº).....	53
TABELA 22	Apoio à produção de leite nos municípios.....	54
TABELA 23	Empresas que adquirem leite nos municípios (nº e média).....	56
TABELA 24	Estrutura de resfriamento de leite, por tipo de inspeção* (nº e %).....	57
TABELA 25	Estrutura de processamento de leite, por tipo de inspeção*	58
TABELA 26	Capacidade de processamento de leite, por tipo de inspeção*.....	58
TABELA 27	Comparação entre a produção estadual de leite e a capacidade instalada de industrialização.....	59
TABELA 28	Distribuição dos produtores de leite conforme as dificuldades enfrentadas para produção e comercialização de leite (nº de produtores).....	61

SUMÁRIO



	APRESENTAÇÃO	10
1.	METODOLOGIA	12
2.	PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	17
2.1.	PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL	17
2.2.	INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA ATIVIDADE LEITEIRA.....	30
2.3.	ESTRATIFICAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE EM FUNÇÃO DO VOLUME DIÁRIO DE PRODUÇÃO	33
2.4.	PADRÃO RACIAL DO REBANHO LEITEIRO.....	36
2.5.	IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE LEITE	37
2.6.	ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE	42
2.7.	ESTRUTURA DAS PROPRIEDADES PARA A PRODUÇÃO DE LEITE	45
2.7.1.	Tipo de construção	45
2.7.2.	Tipo de ordenhadeira	46
2.7.3.	Tipo de resfriador	48
2.7.4.	Aquecimento de água	50
2.8.	ESTRUTURA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LEITEIRA NOS MUNICÍPIOS	52
2.9.	COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL.....	56
2.9.1.	Aquisição de leite	56
2.9.2.	Estruturas de resfriamento de leite	56
2.9.3.	Estruturas de processamento de leite	57
2.10.	DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE	61



APRESENTAÇÃO

Para terem efetividade, as políticas públicas, ações de pesquisa, ensino, assistência técnica e extensão rural e os investimentos privados, precisam estar alicerçados em um profundo conhecimento da realidade sobre a qual pretendem operar e, para isso, é fundamental a existência de informações confiáveis, organizadas e acessíveis.

Em função disso, no primeiro semestre de 2015, o Instituto Gaúcho do Leite – IGL e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS, coordenaram a primeira edição de uma pesquisa na totalidade dos municípios gaúchos para a coleta de dados para a elaboração do *Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul*, construído com o intuito de representar uma importante fonte de informações para o setor leiteiro gaúcho.

Nesse momento, estamos disponibilizando uma atualização desses dados, através da edição do **Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017**, o que possibilitará a comparação com as informações divulgadas dois anos atrás.

Aproveitamos para agradecer a todas as entidades que auxiliaram de uma forma ou outra, diretamente, ou através de suas representadas, seja na estruturação do instrumento da pesquisa, no repasse de informações, ou para a impressão desse documento: SDR, SEAPI, FAMURS, FETAG, IGL, AGL, APIL, FETRAF/SUL, Sistema OCERGS/SESCOOP, SINDILAT e FUNDESA.

Nosso reconhecimento especial pelo extenuante e preciso trabalho do grupo responsável pelo levantamento a campo, em especial aos escritórios municipais e regionais da Emater/RS-Ascar que coordenaram essa atividade.

Por fim, sabemos que todo o esforço só terá sido válido se trouxer benefícios para a cadeia produtiva do leite e à população do Estado do Rio Grande do Sul e é isso o que desejamos.

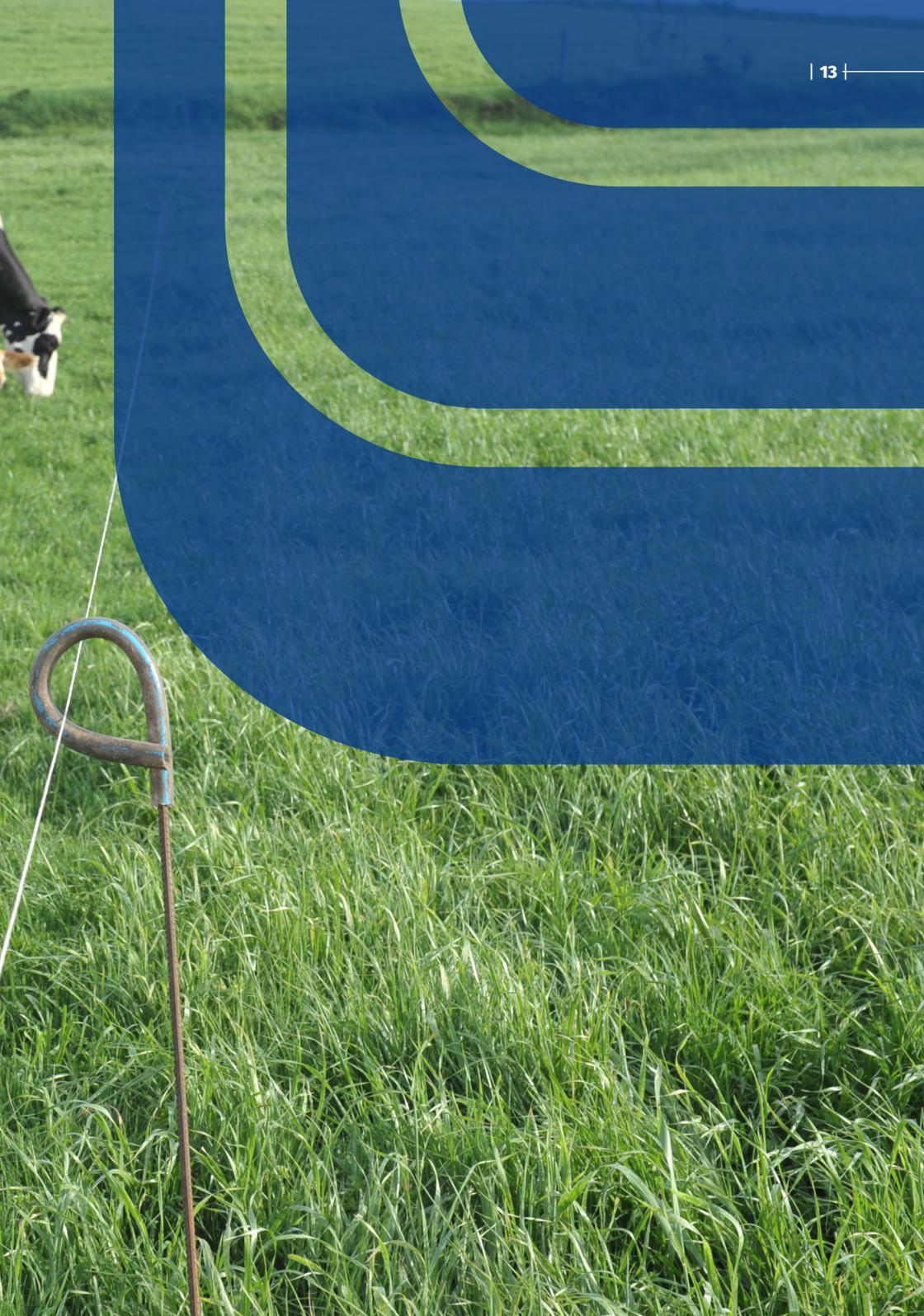
Clair Tomé Kuhn

Presidente da Emater/RS

Superintendente Geral da Ascar

1. METODOLOGIA

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017, apresenta os resultados de pesquisa realizada pela Emater/RS-Ascar, nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.



A pesquisa foi realizada a partir de instrumento de pesquisa composto por dez blocos de perguntas:

1. Identificação
2. Produtores, rebanho leiteiro e produção de leite
3. Sistemas de produção de leite
4. Estratificação dos produtores pelo volume diário de produção
5. Padrão racial do rebanho leiteiro
6. Adoção de tecnologias na produção leiteira
7. Estrutura existente nas propriedades para a produção de leite
8. Estruturas de processamento de leite
9. Estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira
10. Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite

O preenchimento do formulário da pesquisa foi realizado no período de 01 a 30 de junho de 2017, por técnicos dos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, com a colaboração das Prefeituras Municipais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Inspetorias de Defesa Agropecuária, Conselhos Municipais de Agricultura, Indústrias, cooperativas e empresas de laticínios e associações de produtores, entre outras.

Um amplo conjunto de 1.496 entidades contribuiu com informações para o preenchimento do formulário, sendo:

- 493 Escritórios municipais da Emater/RS-Ascar
- 388 Prefeituras Municipais

- 203 Inspetorias de Defesa Agropecuária
- 148 Sindicatos de Trabalhadores Rurais, vinculados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetag, ou Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar na Região Sul – Fetraf-Sul
- 118 Conselhos Municipais de Agricultura, ou congêneres
- 117 indústrias, agroindústrias, cooperativas e empresas de laticínios
- 29 outras entidades, incluindo associações de produtores, cooperativas, prestadores de serviço, agências bancárias, entre outras.

Os resultados desta pesquisa são, portanto, estimativas baseadas no conhecimento dessas entidades sobre a atividade leiteira e buscam registrar uma “fotografia” da atividade no período de coleta dos dados. Desta forma, devem ser lidos à luz dos dados factuais relativos a tal período.

As respostas foram digitadas em formulário *on-line*, utilizando-se para isso o aplicativo Drive® da Google Apps®, através de 12 diferentes contas referentes a cada um dos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar. Os técnicos responsáveis pelo trabalho com bovinocultura de leite dessas estruturas foram encarregados da primeira revisão das informações.

Após uma segunda revisão, realizada no Escritório Central da Emater/RS-Ascar, os dados foram sistematizados em uma única planilha, em formato MS Excell®, para análise estatística.



2. PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

2.1. PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

A produção de leite existe de alguma forma em um total de 173.706 propriedades rurais, distribuídas por 491 municípios do Estado. Assim, cada um dos municípios do Rio Grande do Sul possui, em média, 349,5 propriedades rurais que produzem alguma quantidade de leite, com os mais variados destinos para o produto.

TABELA 1: Número total de produtores de leite no Rio Grande do Sul

	TOTAL	MÉDIA POR MUNICÍPIO
NÚMERO TOTAL DE PRODUTORES DE LEITE*	173.706	349,5**

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente ao total de produtores de leite, independentemente do volume e do destino da produção.

**Referente aos 491 municípios que possuem alguma produção de leite.

Os produtores de leite no RS possuem propriedades com área média estimada na pesquisa em 19,1 hectares, o que demonstra que a produção de leite no Estado é predominantemente desenvolvida em pequenas e médias propriedades, quando consideramos apenas o extrato de produtores vinculados à indústria de processamento do leite (Tabela 2).

TABELA 2: Área média das propriedades dos produtores de leite do Rio Grande do Sul

	ÁREA MÉDIA (HA)
ÁREA MÉDIA DAS PROPRIEDADES DOS PRODUTORES DE LEITE*	19,1

FORTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

Com relação à produção de leite, foram investigados durante a pesquisa o número de produtores, o número de vacas leiteiras e a produção de leite. Essas informações foram classificadas em seis categorias de produtores em função do destino predominante dado ao leite produzido:

- 1) produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas, queijarias, etc.;
- 2) produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada (queijarias e outras);

- 3) produtores que comercializam leite cru diretamente para consumidores;
- 4) produtores que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira;
- 5) produtores que produzem para o consumo familiar;
- 6) produtores que dão outros destinos à produção de leite.

Assim, as duas primeiras categorias acima se referem aos produtores que têm no leite uma atividade econômica formalizada. As categorias 3 e 4 referem-se aos produtores que exercem uma atividade econômica informal, em relação à produção de leite. A categoria 5 abrange os produtores que possuem no leite uma atividade produtora de alimentos (leite, queijo, nata, etc.) para a família, enquanto que a sexta categoria foi criada para abranger os produtores de leite não enquadrados nas categorias anteriores. Nesse último grupo, foram identificados produtores que utilizam o leite para a alimentação de animais machos de raças leiteiras ou animais de corte e, geralmente, são produtores que se encontram em processo de saída da atividade.

A classificação dos produtores em relação ao destino predominante do leite tem implícita a possibilidade de múltiplos destinos para a produção. Dessa forma, os dados apresentados devem ser analisados com o entendimento de que uma parcela expressiva dos produtores que, por exemplo, vende leite para a indústria também consome parte desse leite no estabelecimento, enquanto que outros produtores podem eventualmente processar leite para a venda de pequenas quantidades de derivados lácteos de fabricação caseira, como um excedente do consumo familiar, ou enquanto mantém vínculo com a indústria.

Dentre os 497 municípios gaúchos, em apenas seis não foi identificada produção de leite e, na grande maioria (93,6%), existem produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada (Tabela 3 e Gráfico 1).

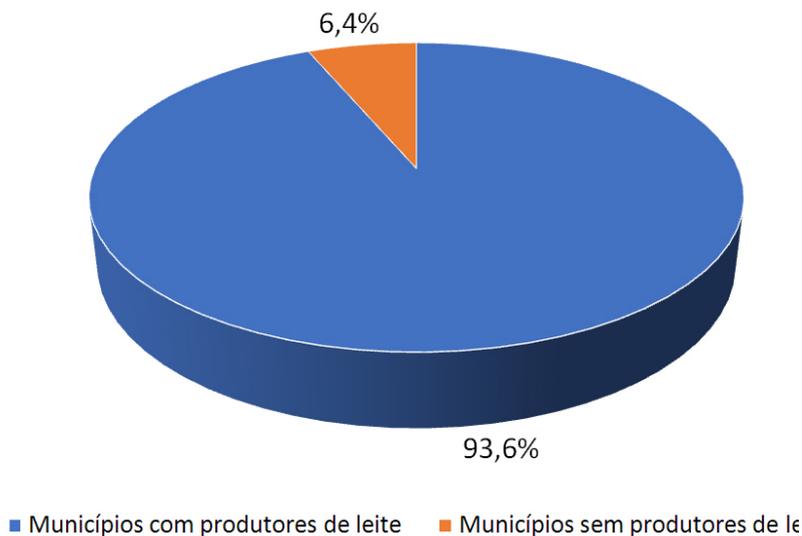
TABELA 3: Municípios do Rio Grande do Sul com produção de leite

	Nº	%
MUNICÍPIOS COM PRODUTORES DE LEITE*	491	98,8
MUNICÍPIOS COM PRODUTORES DE LEITE VINCULADOS À INDÚSTRIA **	465	93,6
TOTAL	497	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente ao total de produtores de leite, independentemente do volume e do destino da produção. n = 173.706.

** Referente aos produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

GRÁFICO 1: Municípios do Rio Grande do Sul que possuem produtores de leite vinculados as indústrias*

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

Na Tabela 4 e Gráfico 2, pode-se identificar que, dos 173.706 produtores que possuem alguma produção de leite, mais da metade (96.467 produtores ou 55,5%) tem como destino predominante de sua produção o consumo familiar.

Também se verifica que 65.016 produtores vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias, o que equivale a 37,4% dos produtores de leite. Considerando-se também os 186 produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada, estima-se que 37,5% do total dos produtores de leite gaúchos estejam associados à alguma indústria de laticínios.

Do total de produtores de leite, 65.202 vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou processam a produção em agroindústria própria legalizada. Destes, 64.557 podem ser enquadrados como agricultores familiares, conforme os critérios estabelecidos pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, o que equivale a 99,0% dos produtores, expressando de forma muito significativa a importância social dessa atividade pecuária.

TABELA 4: Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (nº de produtores)

NÚMERO DE PRODUTORES QUE	TOTAL	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUEIJARIAS	65.016	130,8
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	186	0,4
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	3.508	7,1
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	7.831	15,8
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	96.467	194,1
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	698	1,4
TOTAL	173.706	349,5

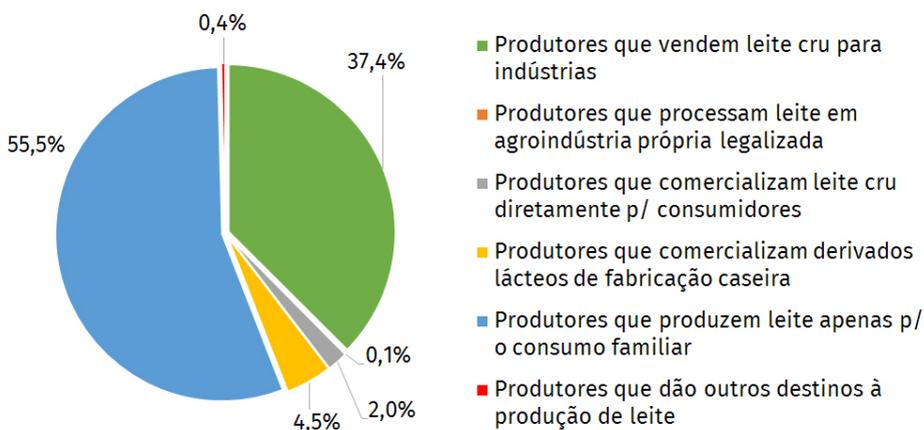
FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* referente ao total de municípios do Estado. n = 497.

Ainda, verifica-se que 11.339 produtores de leite encontram-se na informalidade, vendendo leite cru diretamente para os consumidores, ou comercializando derivados lácteos de fabricação caseira. Isso significa aproximadamente 6,5% do total de produtores e 14,8% daqueles que possuem na atividade leiteira uma exploração econômica.

Considerando-se a vocação do povo gaúcho para o processamento artesanal de alimentos e a quantidade expressiva de produtores que produzem derivados lácteos para comercialização na informalidade, observa-se um enorme potencial para a ampliação dos processos de agroindustrialização de leite no Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 2: Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Na pesquisa procurou-se identificar também a ocorrência de diferentes sistemas de produção de leite: Produção à base de pasto, Semiconfinamento e Confinamento total.

Esses sistemas foram assim caracterizados no instrumento de pesquisa:

- **Produção à base de pasto:** sistema onde os animais permanecem livres durante todo o dia, com acesso à pastagem, embora possam receber alimentação em algum tipo de instalação, após as ordenhas;
- **Semiconfinamento:** sistema no qual os animais permanecem presos por mais de seis horas por dia, mas são soltos por algumas horas quando têm acesso à pastagem;
- **Confinamento total:** sistema no qual os animais permanecem presos durante a totalidade do dia, em algum tipo de galpão, recebendo a totalidade da alimentação no cocho.

Na Tabela 5, é possível observar o número e o percentual de produtores enquadrados em cada um dos sistemas pesquisados.

TABELA 5: Distribuição dos produtores de leite do Rio Grande do Sul conforme o sistema de produção (nº e %)

SISTEMA DE PRODUÇÃO	NÚMERO	%
À BASE DE PASTO	62.331	95,6
SEMICONFINAMENTO	2.175	3,3
CONFINAMENTO TOTAL	696	1,1
TOTAL	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

A grande maioria do leite produzido no Rio Grande do Sul provém do sistema à base de pasto com mais de 62.000 produtores, enquanto que, os produtores que possuem Confinamento ou Semiconfinamento, não alcançam a soma de 3.000 produtores.

O tipo de estrutura utilizada pelos produtores de leite que mantém os animais parcialmente ou totalmente confinados pode ser visualizado na Tabela 6.

TABELA 6: Tipos de galpões utilizados pelos produtores de leite do Rio Grande do Sul (nº e %)

TIPO DE GALPÃO	NÚMERO	%
FREE-STALL	1.795	84,5
COMPOST BARN	329	15,5
BASE	2.124	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Verifica-se que o tipo de instalação predominante é o Free-Stall, com 84,5% dos galpões para alojamento dos animais. O sistema Compost Barn, apesar de mais recente no Estado, já representa 15,5% dessas instalações.

Como o número de Semiconfinamentos e Confinamentos (2.871) é superior ao relatado para a soma dos Free-Stalls e Compost Barns, depreende-se a utilização também de outros tipos de galpões, principalmente nos Semiconfinamentos.

Quanto ao rebanho, estima-se a existência de 1.309.259 vacas leiteiras no Estado. Destas, a maioria (81,6%) pertence aos produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias. (Tabela 7 e Gráfico 3). É possível observar também que a soma do rebanho utilizado para a produção de leite cru para a venda direta aos consumidores e para a fabricação de derivados lácteos de fabricação caseira ultrapassa os 60.000 animais.

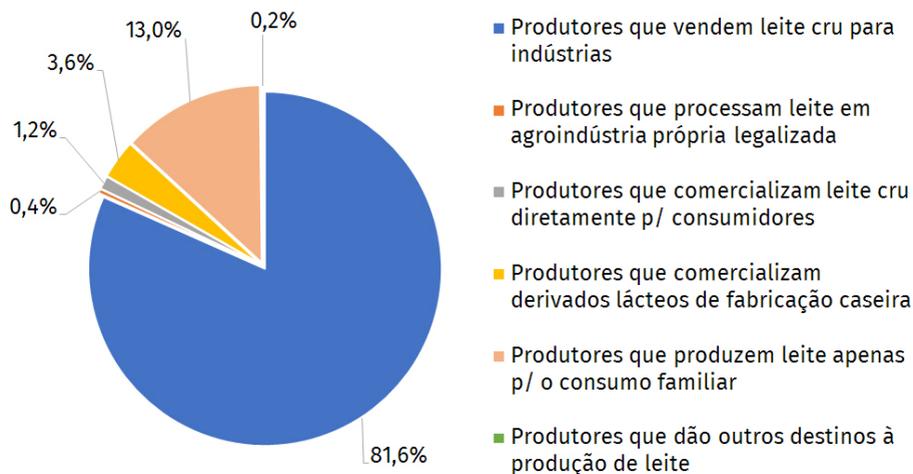
TABELA 7: Distribuição do número de vacas leiteiras do Rio Grande do Sul conforme o destino predominante da produção (nº de vacas)

NÚMERO DE VACAS LEITEIRAS PERTENCENTES A PRODUTORES QUE	TOTAL	MÉDIA POR PRODUTOR
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS, QUEIJARIAS	1.068.577	16,4
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	5.322	28,6
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	15.771	4,5
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	46.696	6,0
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	170.518	1,8
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	2.375	3,4
TOTAL DE VACAS LEITEIRAS	1.309.259	7,5

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

Na média, cada produtor de leite no RS possui 7,5 vacas leiteiras. Os produtores que vendem leite cru para as indústrias produzem com uma média de 16,4 vacas e os que processam o leite em agroindústria própria trabalham em média com 28,6 vacas cada um, enquanto que aqueles que produzem leite para o consumo familiar possuem menos de duas vacas.

GRÁFICO 3: Número de vacas leiteiras do Rio Grande do Sul distribuídas conforme o destino do leite (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Conforme os dados apresentados na Tabela 8 e Gráfico 4, estima-se que o volume de leite produzido no Rio Grande do Sul seja de 4.473.485.610 litros por ano, com uma média de aproximadamente 9 milhões de litros por município produtor; os responsáveis pela produção de quase todo este volume (92,3%) são os produtores que vendem leite cru para indústrias somados aos que processam leite em agroindústria própria.

Assim, a informalidade representaria apenas 7,7% da produção total do Estado (Gráfico 5), sendo a maior parte desse percentual representado pela produção para consumo doméstico, que apresenta menor risco potencial à saúde pública. A produção de leite comercializada, na forma de leite cru ou de derivados lácteos de fabricação caseira, totaliza anualmente cerca de 122 milhões de litros, ou 2,7% do volume total.

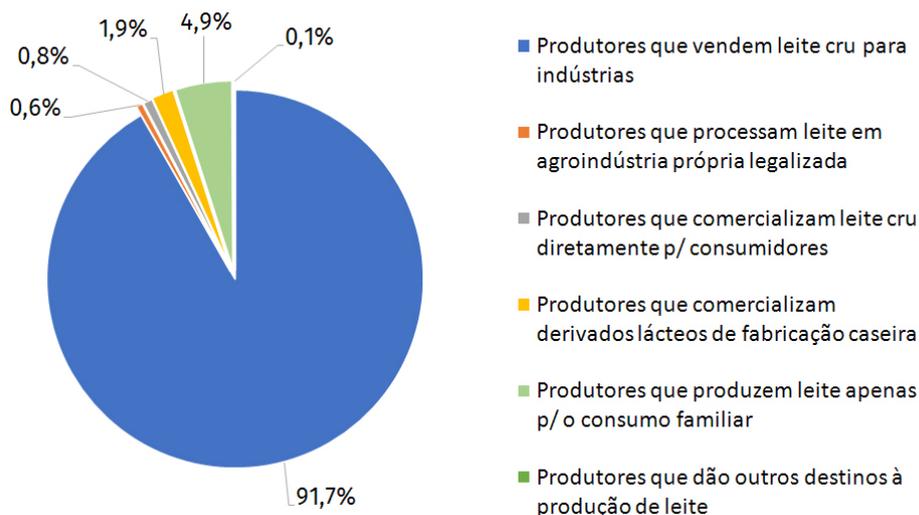
TABELA 8: Distribuição da produção de leite conforme o destino (litros/ano)

VOLUME ANUAL DE LEITE PRODUZIDO POR PRODUTORES QUE	TOTAL	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS, QUEJARIAS	4.102.315.774	8.355.021,9
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	25.811.433	52.569,1
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	36.993.384	75.342,9
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	85.438.898	174.010,0
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	219.092.210	446.216,3
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	3.833.911	7.808,4
TOTAL DE LEITE PRODUZIDO ANUALMENTE	4.473.485.610	9.110.968,7

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* referente aos municípios do Estado que possuem alguma produção de leite. n = 491.

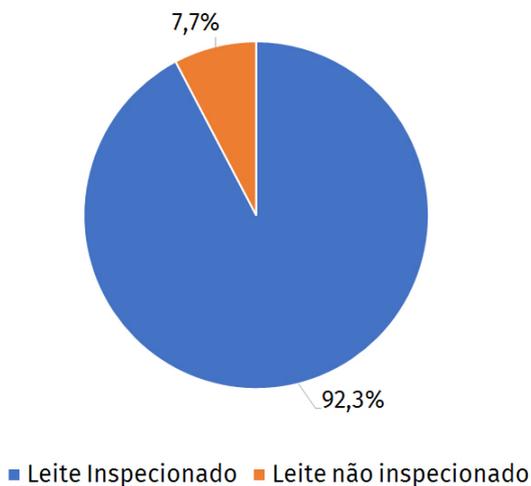
Gráfico 4: Distribuição da produção de leite conforme o destino da produção (%)



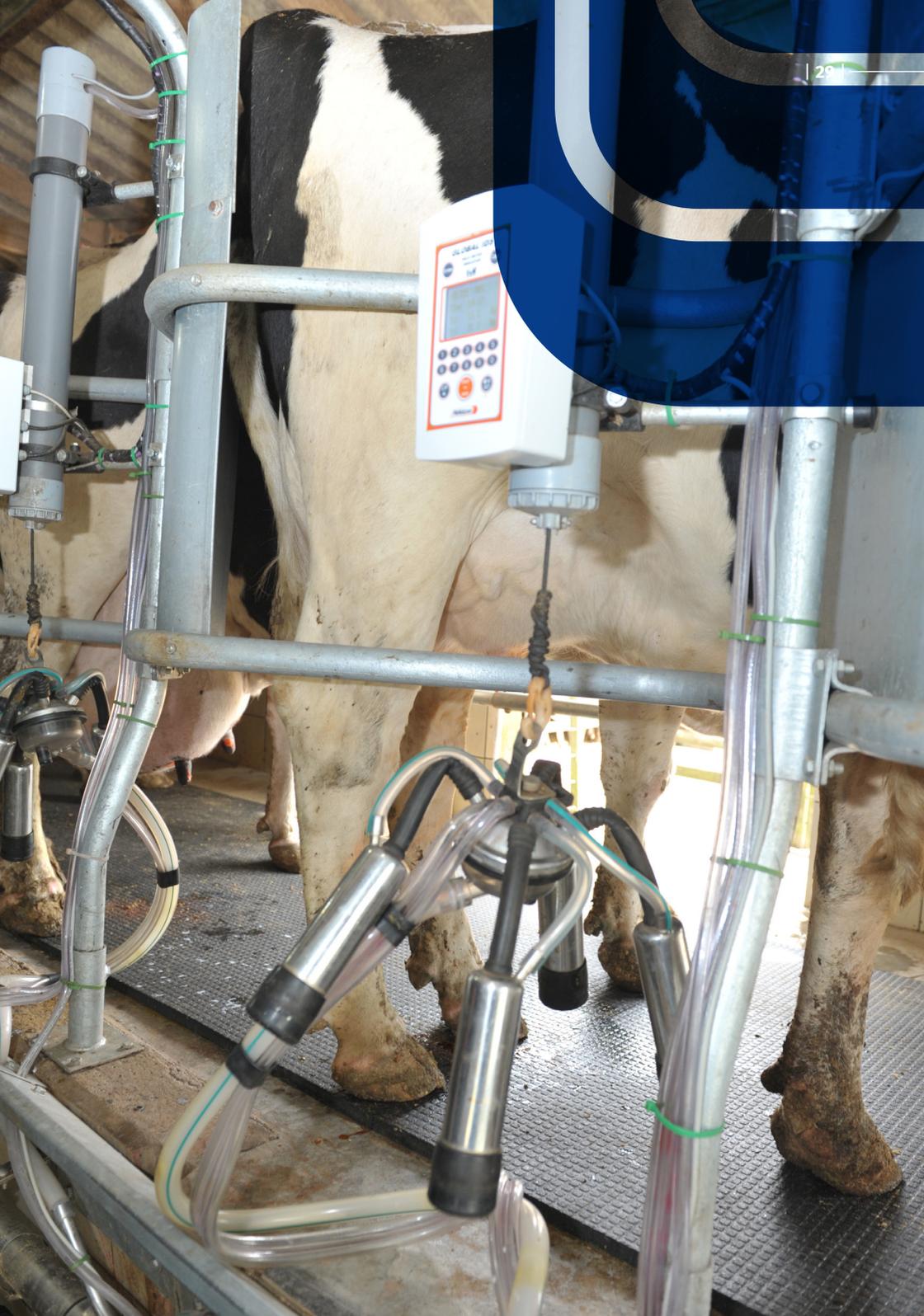
FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*referente aos municípios do Estado que possuem alguma produção de leite. n = 491.

GRÁFICO 5: Distribuição da produção de leite do Rio Grande do Sul, segundo o grau de formalidade (%).



FONTE: DADOS DA PESQUISA.



2.2. INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA ATIVIDADE LEITEIRA

Pelo levantamento realizado, estima-se que no Rio Grande do Sul, sejam produzidos uma média de 3.416,8 litros por vaca por ano (Tabela 9). Este valor é superior se considerarmos somente os produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada (média de 4.849,9 litros/vaca/ano) e também para os produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias (média de 3.839,0 litros/vaca/ano).

TABELA 9: Produtividade do rebanho leiteiro, conforme o destino do leite (litros)

DESTINO DO LEITE	VACA/ANO	VACA/DIA*
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUEIJARIAS	3.839,0	12,6
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	4.849,9	15,9
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	2.345,7	7,7
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	1.829,7	6,0
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	1.284,9	4,2
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	1.614,3	5,3
MÉDIA	3.416,8	11,2

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

*Considerando-se uma lactação de 305 dias.

Quando analisada a produtividade diária, observa-se um resultado médio para o Rio Grande do Sul de 11,2 litros de leite por vaca/dia. Para os produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada, observa-se uma média de 15,9 litros/vaca/dia, enquanto que para os produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias a média é de 12,6 litros/vaca/dia.

Em termos de produtividade por propriedade (Tabela 10), o Rio Grande do Sul apresenta um resultado geral médio de 25.753,2 litros/produtor/ano. Para os produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada, esses

valores são bastante superiores, com uma média de 138.771,1 litros/produtor/ano, enquanto que para os produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijarias a média é de 63.097,0 litros/produtor/ano.

TABELA 10: Produtividade por propriedade, conforme o destino da produção (litros)

DESTINO DO LEITE	PROPRIEDADE /ANO	PROPRIEDADE /MÊS	PROPRIEDADE /DIA
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS OU QUEIJARIAS	63.097,0	5.258,1	172,9
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	138.771,1	11.564,3	380,2
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	10.545,4	878,8	28,9
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	10.910,3	909,2	29,9
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	2.271,2	189,3	6,2
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	5.492,7	457,7	15,0
MÉDIA	25.753,2	2.146,1	70,6

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Este mesmo indicador, quando analisado sob a perspectiva de produção mensal, apresenta uma média de 2.146,1 litros de leite/propriedade/mês para o Rio Grande do Sul, sendo 11.564,3 litros de leite/propriedade/mês para os produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada e 5.258,1 litros de leite/propriedade/mês para os produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias.

Em termos de produção/propriedade/dia, estima-se que o Rio Grande do Sul apresente um resultado médio de 70,6 litros/propriedade/dia, sendo 380,2 litros de leite/propriedade/dia para os produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada e 172,9 litros de leite/propriedade/dia para aqueles que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias.



2.3. ESTRATIFICAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE EM FUNÇÃO DO VOLUME DIÁRIO DE PRODUÇÃO

Conforme dados apresentados na Tabela 11 e Gráfico 6, observa-se que, dentre os produtores de leite que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e os que processam a produção em agroindústria própria legalizada, o maior número encontra-se na faixa de volume diário de produção (entre 51 e 100 litros/dia), somando cerca de 13 mil produtores nesse estrato.

Os produtores que produzem até 100 litros por dia totalizam 24.632, o que equivale a 37,8% dos produtores. Por outro lado, apenas 11.831 produtores (18,1%) produzem mais do que 300 litros/dia.

A partir dessas informações, pode-se concluir que a grande maioria dos produtores possui reduzida escala de produção, o que pode significar dificuldades para uma inserção favorável no mercado, nos momentos de menor dinamismo do mercado lácteo.

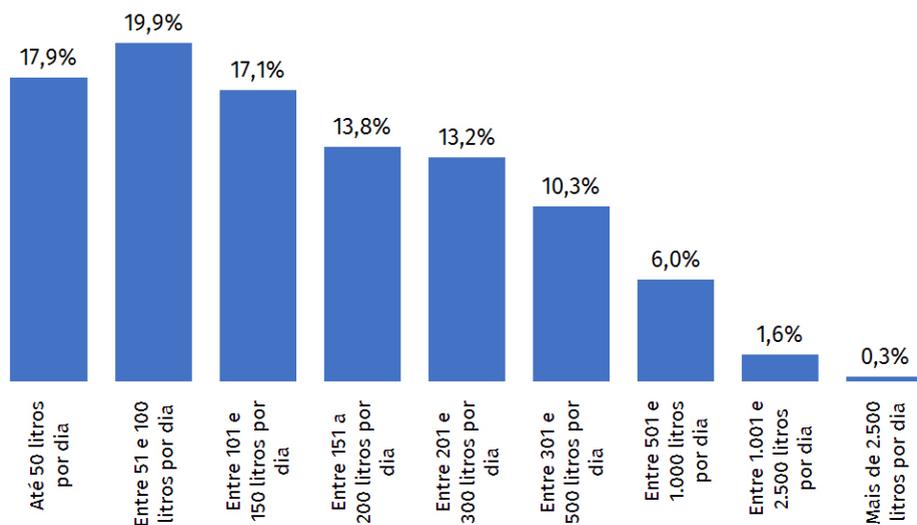
TABELA 11: Distribuição dos produtores de leite por volume diário de produção (nº de produtores e %)

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE PRODUZEM	TOTAL	%
ATÉ 50 LITROS POR DIA	11.657	17,9
ENTRE 51 E 100 LITROS POR DIA	12.975	19,9
ENTRE 101 E 150 LITROS POR DIA	11.170	17,1
ENTRE 151 A 200 LITROS POR DIA	8.982	13,8
ENTRE 201 E 300 LITROS POR DIA	8.587	13,2
ENTRE 301 E 500 LITROS POR DIA	6.720	10,3
501 E 1.000 LITROS POR DIA	3.923	6,0
ENTRE 1.001 E 2.500 LITROS POR DIA	1.018	1,6
MAIS DE 2.500 LITROS POR DIA	170	0,3
TOTAL	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

GRÁFICO 6: Distribuição dos produtores de leite* do Rio Grande do Sul por volume diário de produção (% de produtores)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202



2.4. PADRÃO RACIAL DO REBANHO LEITEIRO

Em relação à distribuição do rebanho leiteiro conforme o padrão racial identificou-se que, no Rio Grande do Sul, a maioria das vacas pertencentes aos produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada, é da raça Holandesa, correspondendo a 60,8% ou 652.418 animais (Tabela 12 e Gráfico 7). A segunda raça com maior frequência é a Jersey, correspondendo a cerca de 17,0% do rebanho leiteiro no Estado. A raça Jersey também é muito frequente no cruzamento com a raça Holandesa, representando praticamente 16,0% do rebanho leiteiro do Estado.

TABELA 12: Distribuição do rebanho leiteiro por padrão racial (nº de vacas e %)

PADRÃO RACIAL DAS VACAS	TOTAL	%
RAÇA HOLANDESA	652.418	60,8
RAÇA JERSEY	181.558	16,9
RAÇA GIR	9.229	0,9
CRUZAMENTOS HOLANDESA X JERSEY	170.659	15,9
CRUZAMENTOS RAÇAS LEITEIRAS X RAÇAS ZEBUÍNAS	35.169	3,3
OUTRAS RAÇAS E CRUZAMENTOS	24.866	2,3
TOTAL	1.073.839	100,0

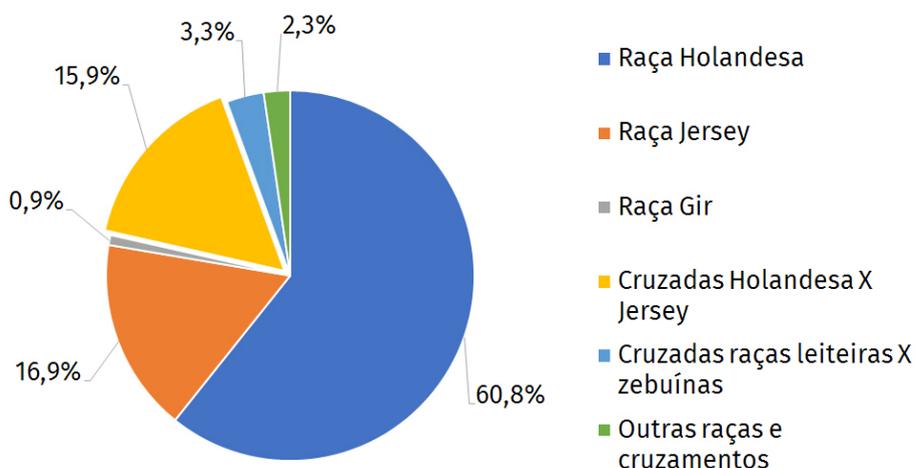
FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Referente aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias ou que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Através da análise desses dados, observa-se também que 78,6% das vacas são de raças puras especializadas em produção de leite, sendo que apenas 2,3% das vacas pertencem a grupos genéticos menos especializados.

Ao contrário do que ocorre em outras regiões produtoras de leite do país, no Rio Grande do Sul a participação dos zebuínos como raça pura é pouco expressiva, representando menos de 1,0% das vacas.

GRÁFICO 7: Distribuição do rebanho leiteiro por padrão racial* (% de vacas)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202

2.5. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE LEITE

A importância econômica da atividade leiteira para o Rio Grande do Sul pode ser vislumbrada na Tabela 13, onde se estima a renda gerada para os produtores de leite através do pagamento do leite. Esses valores foram calculados através da multiplicação do volume anual de leite pela média do preço do “leite padrão”, para o período de julho de 2016 a junho de 2017, divulgado pelo Conselho Estadual do Leite – Conseleite-RS. Levando-se em conta apenas a produção destinada às indústrias, essa estimativa equivale a R\$ 4,22 bilhões por ano, significando uma média de R\$ 8,5 milhões por ano para cada um dos 497 municípios gaúchos, recurso fundamental para o dinamismo do comércio local.

TABELA 13: Importância econômica da produção de leite para o Estado do Rio Grande do Sul (R\$)

VOLUME ANUAL DE LEITE PRODUZIDO POR PRODUTORES QUE	TOTAL (LITROS)	VALOR (R\$)*	MÉDIA POR MUNICÍPIO	
			(LITROS)	VALOR (R\$)*
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS, QUEIJARIAS	4.102.315.774	4.225.385.247,22	8.254.156,5	8.501.781,18
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	25.811.433	26.585.775,99	51.934,5	53.492,51
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	36.993.384	38.103.185,52	74.433,4	76.666,37
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	85.438.898	88.002.064,94	171.909,3	177.066,53
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	219.092.210	225.664.976,30	440.829,4	454.054,28
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	3.833.911	3.948.928,33	7.714,1	7.945,53
TOTAL	4.473.485.610	4.607.690.178,30	9.000.977,1	9.271.006,39

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

*Litros de leite x R\$ 1,03

Na Tabela 14, pode-se observar a importância econômica da atividade leiteira para as propriedades rurais. Nela estima-se que, em média, para cada propriedade produtora de leite, a renda gerada pelo leite representa cerca de R\$ 26.525,80 por ano, ou R\$ 2.210,48 por mês, ou ainda, R\$ 72,72 por propriedade por dia. Esses valores foram calculados através da multiplicação do volume de leite pela média do preço do “leite padrão”, para o período de julho de 2016 a junho de 2017, divulgada pelo Conseleite-RS.

Para as propriedades que vendem leite cru para indústrias, cooperativas ou queijarias, o valor médio recebido pelo produto equivale a aproximadamente R\$ 64.989,91 por ano, ou o equivalente a R\$ 5.415,84 por mês.

TABELA 14: Importância econômica da produção de leite para as propriedades produtoras de leite (R\$)

DESTINO DO LEITE	PROPRIEDADE/ANO		PROPRIEDADE/MÊS		PROPRIEDADE/DIA	
	(LITROS)	(R\$)*	(LITROS)	(R\$)*	(LITROS)	(R\$)*
VENDEM LEITE CRU PARA INDÚSTRIAS, COOPERATIVAS, QUEIJARIAS	63.097,0	64.989,91	5.258,1	5.415,84	172,9	178,09
PROCESSAM LEITE EM AGROINDÚSTRIA PRÓPRIA LEGALIZADA	138.771,1	142.934,23	11.564,3	11.911,23	380,2	391,61
COMERCIALIZAM LEITE CRU DIRETAMENTE P/ CONSUMIDORES	10.545,4	10.861,76	878,8	905,16	28,9	29,77
COMERCIALIZAM DERIVADOS LÁCTEOS DE FABRICAÇÃO CASEIRA	10.910,3	11.237,61	909,2	936,48	29,9	30,80
PRODUZEM LEITE APENAS P/ O CONSUMO FAMILIAR	2.271,2	2.339,34	189,3	194,98	6,2	6,39
DÃO OUTROS DESTINOS À PRODUÇÃO DE LEITE	5.492,7	5.657,48	457,7	471,43	15,0	15,45
TOTAL	25.753,2	26.525,80	2.146,1	2.210,48	70,6	72,72

FORNTE: DADOS DA PESQUISA.

*Litros de leite x R\$ 1,03





2.6. ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Ao se analisarem as tecnologias adotadas pelos produtores de leite gaúchos, pode-se identificar na Tabela 15 e Gráfico 8 que quase todos utilizam pastagem anual de inverno (96,3%). Também é muito expressiva a utilização das pastagens de verão, sejam elas anuais (85,5%), ou perenes (62,6%).

O manejo dessas pastagens através do pastoreio rotativo também é uma prática muito difundida no Rio Grande do Sul, estando presente em cerca de 69,4% das propriedades.

O uso da silagem para a alimentação do rebanho leiteiro e a inseminação artificial, como método reprodutivo, são práticas adotadas em mais de 80,0% das propriedades. No entanto, a adoção das demais práticas pesquisadas ainda é bastante reduzida, principalmente o plantio de leguminosas e a irrigação de pastagens.

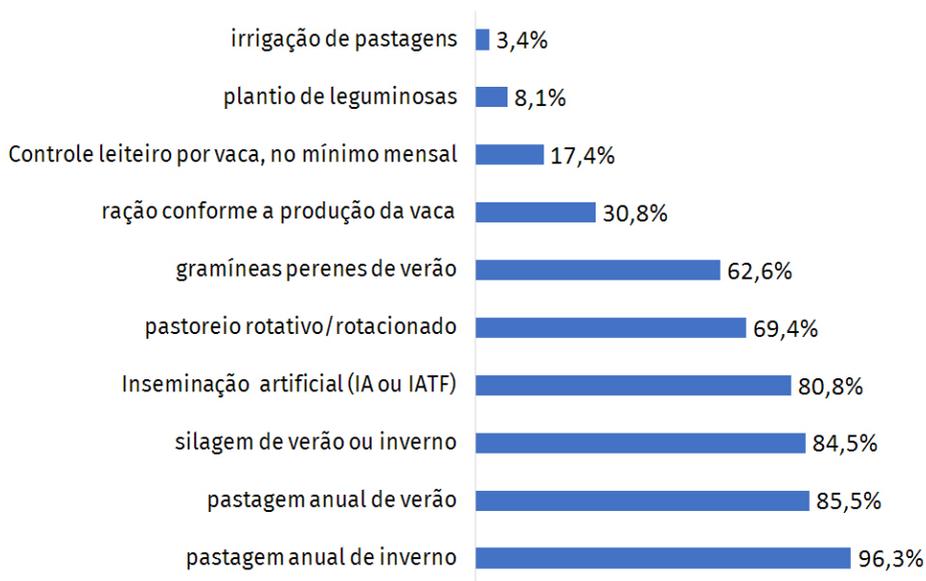
TABELA 15: Distribuição dos produtores de leite conforme adoção de tecnologias (nº de produtores e %)

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE	TOTAL	%
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE INVERNO	62.761	96,3
UTILIZAM PASTAGEM ANUAL DE VERÃO	55.765	85,5
UTILIZAM SILAGEM DE VERÃO OU INVERNO	55.104	84,5
UTILIZAM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA OU IATF)	52.703	80,8
REALIZAM PASTOREIO ROTATIVO/ROTACIONADO	45.263	69,4
UTILIZAM GRAMÍNEAS PERENES DE VERÃO	40.833	62,6
FORNECEM RAÇÃO CONFORME A PRODUÇÃO DA VACA	20.064	30,8
FAZEM CONTROLE LEITEIRO POR VACA, NO MÍNIMO MENSAL	11.321	17,4
PRODUZEM LEGUMINOSAS	5.290	8,1
UTILIZAM IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS	2.240	3,4
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

GRÁFICO 8: Distribuição dos produtores de leite conforme adoção de tecnologias (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.



2.7. ESTRUTURA DAS PROPRIEDADES PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Descreve-se a seguir a estrutura das propriedades produtoras de leite, relacionada ao tipo de construção, tipo de ordenhadeira, tipo de resfriador e existência de aquecimento de água.

2.7.1. Tipo de construção

De acordo com a Tabela 16 e Gráfico 9, é possível verificar que aproximadamente 66,0% dos produtores gaúchos possuem local considerado como adequado para ordenha higiênica. Para efeito dessa pesquisa, caracterizou-se como local adequado para ordenha higiênica a estrutura com parede, cobertura, piso de alvenaria e água corrente disponível para higienização.

Quanto à de sala de ordenha ou estábulo, dotados de fosso ou rampa, verifica-se que apenas 37,1% dos produtores do Estado possuem tal estrutura. A existência de fosso ou rampa no local de ordenha é fundamental para facilitar a execução dessa atividade, colaborando para a redução na penosidade do trabalho de extração do leite.

TABELA 16: Distribuição dos produtores de leite conforme a estrutura das propriedades (nº de produtores e %)

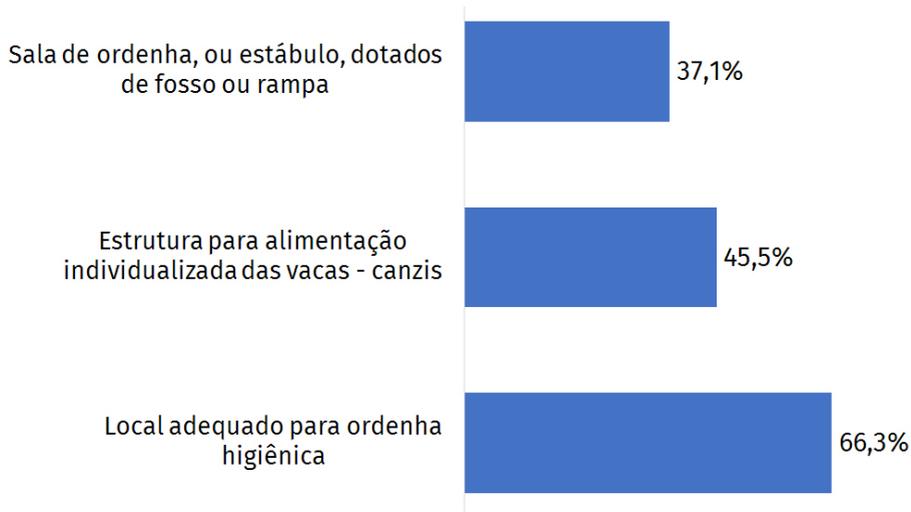
NÚMERO DE PRODUTORES* QUE POSSUEM	TOTAL	%
LOCAL ADEQUADO P/ ORDENHA HIGIÊNICA	43.136	66,3
SALA DE ORDENHA, OU ESTÁBULO, DOTADOS DE FOSSE OU RAMPA	24.089	37,1
ESTRUTURA PARA ALIMENTAÇÃO INDIVIDUALIZADA DAS VACAS - CANZIS	29.592	45,5
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Na análise da estrutura para alimentação individualizada das vacas, verifica-se que 45,5% dos produtores gaúchos possuem este tipo de estrutura em suas construções. Essa informação contribui para explicar porque apenas 30,8% dos produtores fornecem ração conforme a produção de leite das vacas.

GRÁFICO 9: Distribuição dos produtores de leite conforme a estrutura das propriedades (%).



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

2.7.2. Tipo de ordenhadeira

Na análise da estrutura existente nas propriedades, pode-se identificar que o tipo de ordenhadeira predominante para a maioria dos produtores é a ordenhadeira “balde ao pé”, com percentual de 54,1% (Tabela 17 e Gráfico 10). Há transferidor de leite em $\frac{1}{4}$ das propriedades produtoras, enquanto que ordenhadeiras canalizadas estão presentes em cerca de 11 mil propriedades (17,1%).

Esses números são compatíveis com o fato de a expressiva maioria das propriedades produzir pequenos volumes diários de leite, o que dificulta ou impede o investimento em equipamentos mais sofisticados para a ordenha das vacas.

Por outro lado, a ordenhadeira “balde ao pé” é a que necessita de maior esforço físico na atividade de ordenha das vacas, uma vez que não possui bomba para transporte do leite até o resfriador.

Verifica-se também que 2.478 produtores (3,8%) não possuem equipamento de ordenha, realizando essa atividade de forma manual, o que geralmente ocorre nas propriedades com menor número de vacas em ordenha.

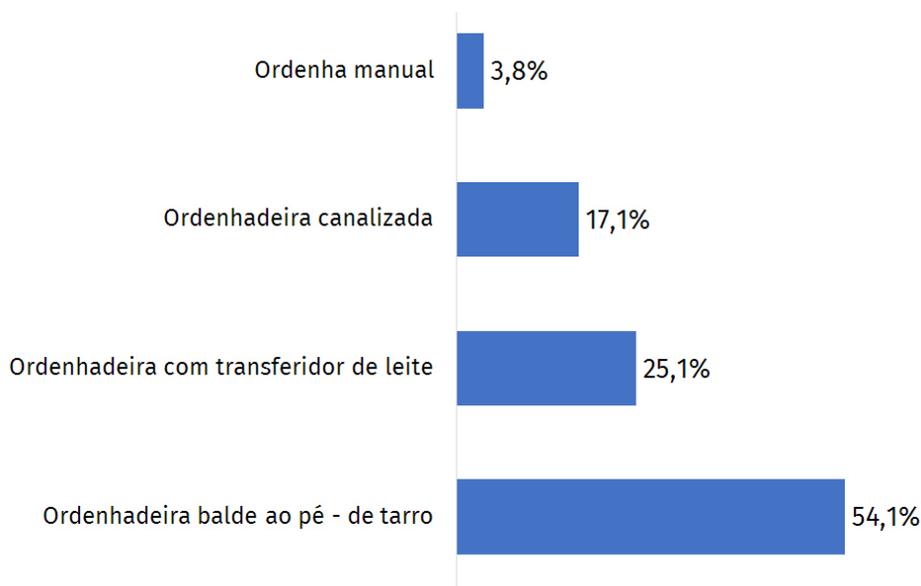
TABELA 17: Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de ordenhadeira (nº de produtores e %)

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE	TOTAL	%
POSSUEM ORDENHADEIRA BALDE AO PÉ - DE TARRO	35.265	54,1
POSSUEM ORDENHADEIRA COM TRANSFERIDOR DE LEITE	16.335	25,1
POSSUEM ORDENHADEIRA CANALIZADA	11.124	17,1
NÃO POSSUEM ORDENHADEIRA - ORDENHA MANUAL	2.478	3,8
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

GRÁFICO 10: Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de ordenhadeira (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

2.7.3. Tipo de resfriador

Identifica-se na Tabela 18 e Gráfico 11 que 87,5% dos produtores de leite no Estado possuem resfriador de expansão direta (tanque isotérmico), enquanto que 10,4% possuem resfriador de imersão.

Esse elevado percentual de produtores que possuem resfriador de expansão direta é influenciado pelas empresas de laticínios que exigem esse tipo de equipamento, em função da sua maior eficiência no resfriamento do leite.

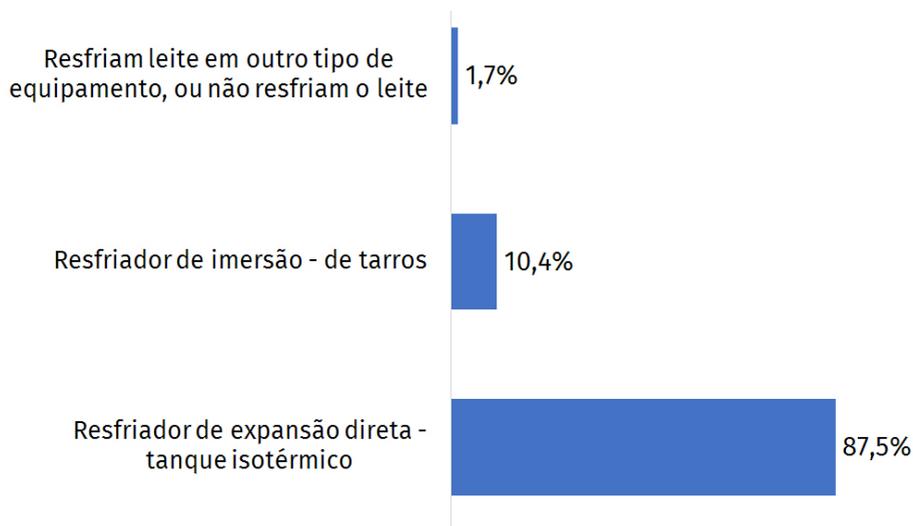
TABELA 18: Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de resfriador (nº de produtores e %)

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE	TOTAL	%
POSSUEM RESFRIADOR DE EXPANSÃO DIRETA	57.067	87,5
POSSUEM RESFRIADOR DE IMERSÃO - DE TARROS	6.804	10,4
USAM OUTRO TIPO DE EQUIPAMENTO, OU NÃO RESFRIAM O LEITE	1.138	1,7
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

GRÁFICO 11: Distribuição dos produtores de leite conforme o tipo de resfriador (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.

2.7.4. Aquecimento de água

Em 50,9% das propriedades leiteiras gaúchas há formas de aquecimento de água para limpeza de equipamentos (Tabela 19), correspondendo a 33.179 propriedades.

É importante ressaltar que a disponibilidade de água quente é fundamental para a higienização correta dos equipamentos de ordenha e resfriamento do leite. Cabe destacar que na pesquisa não foi investigado se o volume e a temperatura da água quente são adequados para a correta execução dessa atividade.

TABELA 19: Produtores de leite conforme a existência de aquecimento de água (nº de produtores e %)

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE	TOTAL	%
POSSUEM AQUECIMENTO DE ÁGUA PARA LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS	33.179	50,9
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.



2.8. ESTRUTURA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LEITEIRA NOS MUNICÍPIOS

No que se refere à estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira no município, verifica-se, na Tabela 20, que, no RS, é expressiva a presença de técnicos vinculados a cooperativas, empresas e indústrias de laticínios, técnicos da Emater/RS-Ascar e técnicos vinculados à outras empresas de iniciativa privada, ou profissionais liberais.

TABELA 20: Assistência técnica aos produtores de leite nos municípios (nº)

Nº DE TÉCNICOS C/ ATUAÇÃO JUNTO AOS PRODUTORES DE LEITENOS MUNICÍPIOS	Nº DE TÉCNICOS	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
EMATER/RS-ASCAR	855	1,7
PREFEITURA MUNICIPAL	544	1,1
COOPERATIVAS, EMPRESAS E INDÚSTRIAS	1.498	3,0
OUTRAS EMPRESAS INICIATIVA PRIVADA/ PROFISSIONAIS LIBERAIS	1.044	2,1
INSPETORIAS DE DEFESAAGROPECUÁRIA	400	0,8
OUTROS PROFISSIONAIS	434	0,9

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* n = 497 municípios

No entanto, há que se destacar que a grande maioria dos profissionais elencados acima não atua com exclusividade na atividade, como é o caso dos 1.799 técnicos vinculados à extensão rural, prefeituras e inspetorias.

Também é necessário considerar o fato que outros profissionais com maior dedicação à assistência técnica aos produtores de leite, como é o caso daqueles vinculados às cooperativas, empresas e indústrias de lácteos, em muitos casos, atuam em mais de um município. Assim, é muito provável que tenha ocorrido superestimação do número destes técnicos.

Dessa forma, a pesquisa apresenta apenas um indicador sobre a disponibilidade de assistência técnica aos produtores de leite nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Na questão relativa à inseminação de rebanhos, a Tabela 21 registra como resultado a presença de 4.479 inseminadores nos municípios do Rio Grande do Sul. Esta informação, no entanto, deve ser considerada com cautela, visto que um mesmo inseminador pode atuar em várias cidades; por tal razão um mesmo inseminador pode ter sido citado como resposta por vários municípios. Assim, o quantitativo não deve ser entendido como o número de inseminadores atuantes no Estado. Também a pesquisa não discrimina os produtores que realizam inseminação artificial apenasno próprio rebanho, sem a contratação de serviço de terceiros.

TABELA 21: Inseminadores a serviço dos produtores de leite (nº)

	Nº DE INSEMINADORES	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
INSEMINADORES QUE PRESTAM SERVIÇO AOS PRODUTORES	4.479	9,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* n = 497 municípios

Em 424 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, ou 86,4% daqueles que têm alguma produção de leite, foi identificada a existência de Conselho Municipal considerado como “atuante”. Essas estruturas foram identificadas na pesquisa por serem consideradas importantes para a construção de políticas públicas em apoio às atividades agropecuárias.

Embora, a grande maioria dos municípios tenha Conselhos Municipais, no que tange ao Fundo Municipal com recursos, apenas 31,6% dos municípios relataram a sua existência.

Já em relação à existência de Programa Municipal com apoio efetivo à atividade, 259 municípios (52,7%) responderam afirmativamente (Tabela 22 e Gráfico 12), o que é um fator muito positivo, visto o potencial dessas políticas locais para alavancar a atividade.

Cabe lembrar que esta é a percepção dos respondentes – representantes de entidades municipais citadas no início do trabalho – e que expressões como “atuante”, “com recursos” e “com apoio efetivo” refletem avaliações bastante subjetivas.

TABELA 22: Apoio à produção de leite nos municípios

EXISTÊNCIA DE	MUNICÍPIOS*	
	Nº	%
CONSELHO MUNICIPAL “ATUANTE”	424	86,4
FUNDO MUNICIPAL “COM RECURSO”	155	31,6
PROGRAMA MUNICIPAL “COM APOIO EFETIVO À ATIVIDADE”	259	52,7

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente apenas aos municípios que possuem atividade ligada ao leite. n = 491 municípios

GRÁFICO 12: Apoio à produção de leite nos municípios



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Referente apenas aos municípios que possuem atividade ligada ao leite. n = 491 municípios



2.9. COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

2.9.1. Aquisição de leite

A soma das respostas dos municípios informou a existência de 2.032 empresas compradoras de leite no Estado. No entanto, como se sabe que uma mesma empresa adquire o produto em mais de um município (as maiores indústrias adquirem leite em mais de uma centena de municípios) essa informação deve ser considerada com essa cautela.

Nesse caso, mais importante que o total, é identificar a existência de uma média de 4,4 empresas que adquirem leite por município (Tabela 23), o que permite uma estimativa do grau de concorrência pelo produto.

TABELA 23: Empresas que adquirem leite nos municípios (nº e média)

	EMPRESAS	MÉDIA POR MUNICÍPIO*
TOTAL	2.032	4,4

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*Apenas para municípios que possuem produtores de leite que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.
n =465

2.9.2. Estruturas de resfriamento de leite

A pesquisa identificou o número de postos de resfriamento de leite em funcionamento no Estado do Rio Grande do Sul, conforme o tipo de inspeção sanitária.

Observando-se as estruturas de resfriamento de leite nos municípios do Rio Grande do Sul, identificou-se a existência de 59 postos, com uma capacidade instalada de mais de 10,5 milhões de litros por dia (Tabela 24).

Foram consideradas como “posto de resfriamento” as unidades independentes, construídas exclusivamente com esse fim, não sendo computada a capacidade de armazenamento ou resfriamento que há dentro das indústrias.

TABELA 24: Estrutura de resfriamento de leite, por tipo de inspeção* (nº e %)

TIPO DE INSPEÇÃO	Nº	%	CAPACIDADE INSTALADA	
			LITROS/DIA	%
POSTOS SIM	1	1,8	50.000	0,5
POSTOS CISPOA	0	0,0	0	0,0
POSTOS SIF	56	98,2	9.627.400	99,5
TOTAL RS	57	100,0	9.677.400	100,0

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

*-SIM – inspeção municipal, CISPOA – inspeção estadual, SIF – inspeção federal.

A grande maioria dos postos de resfriamento de leite (98,2%) e da capacidade instalada (99,5%) dessas estruturas é inspecionada pelo Serviço de Inspeção Federal sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

A capacidade instalada média dos postos de resfriamento é de 169.779 litros de leite por dia.

2.9.3. Estruturas de processamento de leite

Com relação à estrutura de processamento de leite, foram identificadas 225 indústrias de diferentes portes em funcionamento no Estado, no período de coleta dos dados (Tabela 25).

A maioria das indústrias (68,0%) é composta por pequenas unidades de processamento, com inspeção municipal, que, no entanto, possuem uma capacidade instalada que representa apenas 1,7% do total no Estado.

Por outro lado, as 35 indústrias com inspeção federal possuem uma capacidade instalada para processamento de 17,2 milhões de litros/dia, o que equivale a 92,3% do total.

TABELA 25: Estrutura de processamento de leite, por tipo de inspeção*

TIPO DE INSPEÇÃO	Nº	%	CAPACIDADE INSTALADA	
			% LITROS/DIA	%
INDÚSTRIAS SIM	153	68,0	324.643	1,7
INDÚSTRIAS CISPOA	37	16,4	1.114.190	6,0
INDÚSTRIAS SIF	35	15,6	17.275.000	92,3
TOTAL RS	225	100,0	18.713.833	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*-SIM – inspeção municipal, CISPOA – inspeção estadual, SIF – inspeção federal.

Na média, cada unidade processadora de leite no Estado tem uma capacidade instalada de cerca de 83.100 litros/dia (Tabela 26). As indústrias com inspeção municipal têm em média uma capacidade instalada de aproximadamente 2.121 litros/dia, enquanto que, naquelas que possuem inspeção federal, a capacidade instalada se aproxima dos 500 mil litros/dia.

TABELA 26: Capacidade de processamento de leite, por tipo de inspeção*

TIPO DE INSPEÇÃO	Nº	CAPACIDADE INSTALADA TOTAL (LITROS/DIA)	CAPACIDADE INSTALADA MÉDIA (LITROS/DIA)
INDÚSTRIAS SIM	153	324.643	2.121,8
INDÚSTRIAS CISPOA	37	1.114.190	30.113,2
INDÚSTRIAS SIF	35	17.275.000	493.571,4
TOTAL	225	18.713.833	83.172,6

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

*-SIM – inspeção municipal, CISPOA – inspeção estadual, SIF – inspeção federal.

A capacidade total de industrialização de leite no Estado do Rio Grande do Sul foi estimada em aproximadamente 18,7 milhões de litros/dia, ou 6,83 bilhões de litros/ano, considerando uma utilização de 100% da capacidade instalada nas unidades.

Dividindo-se a produção anual de leite destinada à indústria (4,13 bilhões de litros) por 365 dias obtém-se um valor médio de 11,3 milhões de litros de leite/dia. A partir dessa informação, estima-se que a produção de leite do Rio Grande do Sul destinada à indústria corresponda, na média do ano, a 60,4% da capacidade instalada de industrialização, indicando uma ociosidade média de aproximadamente 39,6% (Tabela 27).

TABELA 27: Comparação entre a produção estadual de leite e a capacidade instalada de industrialização

	PRODUÇÃO (LITROS/DIA)*	CAPACIDADE INSTALADA DE INDUSTRIALIZAÇÃO (LITROS/DIA)	PRODUÇÃO/CAPACIDADE INSTALADA DE INDUSTRIALIZAÇÃO (%)
TOTAL RS	11.309.937,5	18.713.833	60,4

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Produção anual de leite dividida por 365 dias



2.10. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE

De acordo com os resultados verificados na Tabela 28 e Gráfico 13, as principais dificuldades apontadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite foram a falta ou deficiência de mão-de-obra (44,4%), o descontentamento com o preço recebido pelo leite (42,1%) e a falta de descendentes ou desinteresse deles na atividade (38,5%).

TABELA 28: Distribuição dos produtores de leite conforme as dificuldades enfrentadas para produção e comercialização de leite (nº de produtores)

NÚMERO DE PRODUTORES COM	Nº	%
FALTA OU DEFICIÊNCIA DE MÃO DE OBRA	28.964	44,4
DESCONTENTAMENTO EM RELAÇÃO AO PREÇO RECEBIDO PELO LEITE	27.465	42,1
FALTA DE DESCENDENTES OU DESINTERESSE DELES NA ATIVIDADE	25.090	38,5
REDUZIDA ESCALA DE PRODUÇÃO	18.285	28,0
DEFICIÊNCIA NA QUALIDADE DO LEITE	16.908	25,9
DIFICULDADES EM ATENDER AS EXIGÊNCIAS DAS INDÚSTRIAS	13.946	21,4
RESTRIÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	13.037	20,0
TAMANHO REDUZIDO OU INAPTIDÃO DA PROPRIEDADE P/A ATIVIDADE	12.972	19,9
PRECARIEDADE DAS ESTRADAS PARA COLETA DO LEITE	8.296	12,7
FALTA DE VOCAÇÃO PARA A ATIVIDADE	5.800	8,9
DESINTERESSE DAS INDÚSTRIAS EM ADQUIRIR LEITE	5.353	8,2
DIFICULDADE DE ACESSO AO CRÉDITO	4.891	7,5
BASE	65.202	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

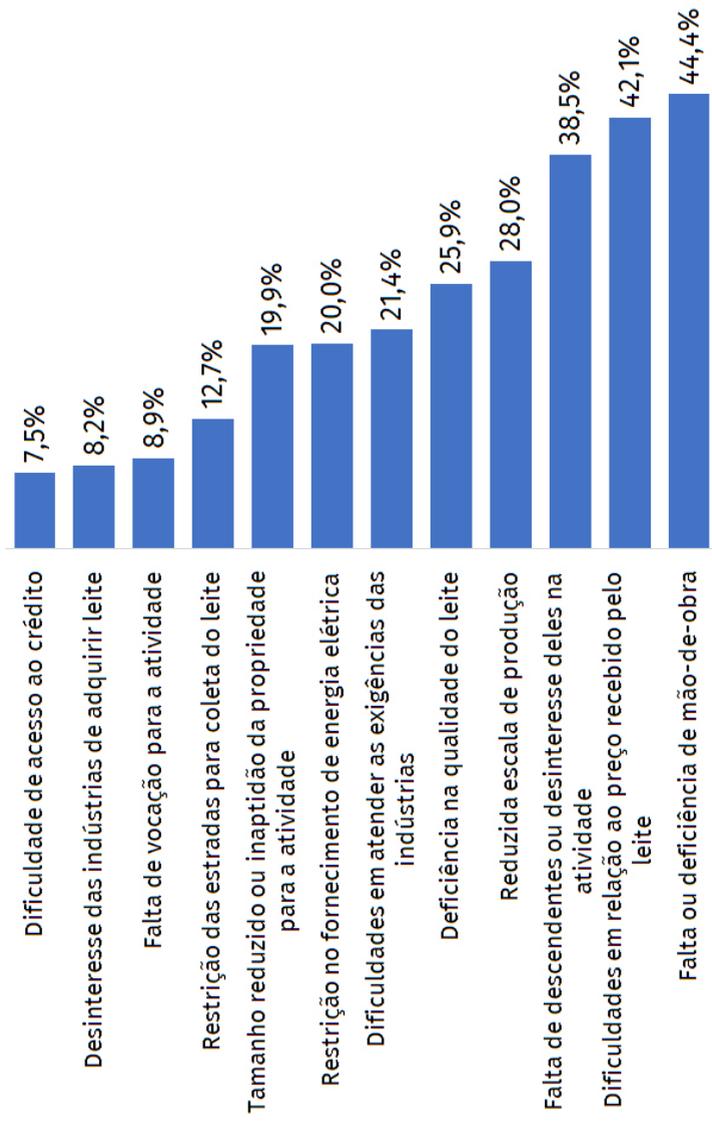
* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada.

Outros problemas importantes identificados no Estado estão relacionados à reduzida escala de produção (28,0%) e à qualidade do leite (25,9%) e à dificuldade dos produtores em atender as exigências das indústrias (21,4%).

Em termos estruturais, também apareceram com grande destaque as deficiências relacionadas ao fornecimento de energia elétrica – necessária para o funcionamento dos equipamentos de ordenha e resfriamento de leite, à condição das estradas para o recolhimento de leite nas propriedades, além das questões relacionadas com as características das propriedades.

Por outro lado, salvo situações bastante localizadas, o acesso ao crédito não chega a ser expressivo como limitante ao desenvolvimento da atividade.

GRÁFICO 13: Distribuição dos produtores de leite conforme as dificuldades enfrentadas para produção e comercialização de leite (%)



FONTE: DADOS DA PESQUISA.

* Apenas em relação aos produtores que vendem leite para indústrias, cooperativas ou queijarias e que processam a produção em agroindústria própria legalizada. n = 65.202.



Produção Gaúcha de Leite:
gerando trabalho e renda
no campo e alimentos de
qualidade para as cidades.



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Estado do Rio Grande do Sul

APOIO:



SISTEMA FARSUL



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

